

BOLETIM MÁQUINAS AGRÍCOLAS SUBSEÇÃO FTM-RS CUT

JUL 2018

1. Após greve dos caminhoneiros recuperação dos indicadores de máquinas agrícolas

Conforme o boletim de máquinas agrícolas de maio, a greve dos caminhoneiros afetou diretamente os indicadores de máquinas agrícolas, que dificultou o abastecimento de peças para produção e transporte de veículos. Os resultados da pesquisa industrial mensal – PIM do IBGE, apontam para uma retração de -9,6% em relação a abril de 2018 na produção de Bens de Capital Agrícolas, no caso das peças agrícolas, a queda foi de 9,1%.

Por outro lado, os indicadores agrícolas do mês de junho anunciados pela Anfavea apontam para uma recuperação nos indicadores de produção, vendas e exportações de máquinas agrícolas. Os resultados, levaram a instituição alterar positivamente as projeções para este ano, as projeções para vendas foram reavaliadas em 7%, com 45,4 mil unidades, a análise inicial apontava para um crescimento de 3,7%. As projeções de exportações são de aumento de 7%, inferior à projeção inicial de 9,9%, o que representa 15 mil unidades, e a produção passa de 12,1% para 14%, o que representa 60,4 mil unidades. Segundo Antônio Mengale, presidente da Anfavea, o ano de 2018 será beneficiado com a segunda maior safra agrícola da história e por boas condições do Plano Safra. No entanto, fatores como as paralisações e eleições poderão afetar negativamente o segmento.

Em junho foram produzidas 5.307 unidades de máquinas agrícolas, o que representa uma variação 2,5% superior ao mesmo período do ano passado e 15,7% no comparativo com maio de 2018. No acumulado do ano, foram produzidas 26.900 unidades, o que representa uma queda de 3,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Dentre os principais itens produzidos, tratores de roda apresentou crescimento de 14,4% na passagem de maio para junho e colheitadeiras de grãos 50,1%. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, no entanto, a produção de tratores de roda apresentou retração de 7,4%, já colheitadeiras de grãos elevou a produção em 59,7%. Quanto aos resultados no acumulado do ano, tratores de roda apresentou retração de 11,5% e colheitadeiras de grãos elevação de 10,3% (TABELA 1).

TABELA 1

Produção de máquinas agrícolas e rodoviárias, por tipo de máquina, Brasil, 2018-2017

Tipo de máquina	2018			2017		Variação		
	Jan-Jun (A)	Mai (B)	Jun (C)	Jan-Jun (D)	Jun (E)	C/E	C/B	A/D
Tratores de rodas	19.832	3.499	4.002	22.417	4.323	-7,4%	14,4%	-11,5%
Tratores de esteiras	1.854	311	308	743	163	89,0%	-1,0%	149,5%
Colheitadeiras de grãos	2.750	385	578	2.493	362	59,7%	50,1%	10,3%
Colhedoras de cana	466	82	59	641	50	18,0%	-28,0%	-27,3%
Retroescavadeiras	1.998	311	360	1.540	280	28,6%	15,8%	29,7%
Total	26.900	4.588	5.307	27.834	5.178	2,5%	15,7%	-3,4%

Fonte: ANFAVEA. Elaboração: Dieese –
Subseção Dieese - FTM/RS-CUT

O aumento da produção de máquinas refletiu no crescimento das vendas internas: foram vendidas 4.927 unidades em junho, o que representa um crescimento de 50,1% em relação à maio de 2018, e de 28,2% no comparativo com junho de 2017. O acumulado do ano, de janeiro a junho, entretanto, permanece com resultados inferiores ao do ano passado, foram vendidas 19.870 unidades, uma redução de -2,2% (TABELA 2).

TABELA 2

Vendas internas de máquinas agrícolas e rodoviárias por tipo de máquina, Brasil, 2017-2018

Tipo de máquina	2018			2017		Variação		
	Jan-Jun (A)	Mai (B)	Jun (C)	Jan-Jun (D)	Jun (E)	C/E	C/B	A/D
Retroescavadeiras	752	137	167	467	122	36,9%	21,9%	61,0%
Tratores de rodas	16.435	2.834	4.191	17.379	3.342	25,4%	47,9%	-5,4%
Tratores de esteiras	215	25	56	124	35	60,0%	124,0%	73,4%
Colheitadeiras de grãos	2.101	249	480	1.915	289	66,1%	92,8%	9,7%
Colhedoras de cana	367	37	33	439	56	-41,1%	-10,8%	-16,4%
Total	19.870	3.282	4.927	20.324	3.844	28,2%	50,1%	-2,2%

Fonte: ANFAVEA. Elaboração: Dieese –
Subseção: Dieese - FTM/RS-CUT

DIEESE – Subseção FTM-RS/CUT

Técnica Responsável: Cristina Pereira Vieceli – cristinavieceli@dieese.org.br
Cep 90.030-130 | www.dieese.org.br | errs@dieese.org.br

Os tratores de roda, principal item vendido, apresentou crescimento de 47,9% em relação à maio e de 25,4% no comparativo com junho de 2017, no acumulado do ano, de janeiro a junho, permanece decréscimo de -5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No caso das colheitadeiras de grãos, segundo principal item vendido, houve um crescimento robusto, de 92,8% em relação ao mês imediatamente anterior e de 66,1% no comparativo com junho de 2017, e de 9,7% no acumulado do ano, TABELA 2.

O comportamento das exportações, por sua vez, também foi positivo, mas de forma menos robusta do que em relação aos indicadores de produção e vendas internas, com crescimento de 2,6% em relação a maio de 2018, indicando o aquecimento do mercado interno. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve um decréscimo de 28,5% e no comparativo com o acumulado do ano, a variação foi de 3,3% (TABELA 3). Dentre as principais unidades exportadas, tratores de roda apresentou crescimento de 11,8% no comparativo com o mês imediatamente anterior, decréscimo de 43,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e decréscimo de -20,1% no acumulado do ano. A segunda principal máquina exportada foi retroescavadeira, com 206 unidades exportadas em junho, o que representa um crescimento de 24,1%, em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve um decréscimo de 9,3% e, no acumulado do ano, um crescimento de 12,6% (TABELA 3).

TABELA 3

Exportações de máquinas agrícolas e rodoviárias por tipo de máquina, Brasil, 2017-2018

Tipo de máquina	2018			2017		Variação		
	Jan-Jun (A)	Mai (B)	Jun (C)	Jan-Jun (D)	Jun (E)	C/E	C/B	A/D
Retroescavadeiras	1.135	166	206	1.008	227	-9,3%	24,1%	12,6%
Tratores de rodas	3.016	508	568	3.773	1.013	-43,9%	11,8%	-20,1%
Tratores de esteiras	1.506	327	240	707	140	71,4%	-26,6%	113,0%
Colheitadeiras de grãos	438	47	47	475	120	-60,8%	0,0%	-7,8%
Colhedoras de cana	102	7	21	37	13	61,5%	200,0%	175,7%
Total	6.197	1.055	1.082	6.000	1.513	-28,5%	2,6%	3,3%

Fonte: ANFAVEA. Elaboração: Dieese –
Subseção: Dieese - FTM/RS-CUT

Os resultados de máquinas agrícolas, apontam, portanto para mais um ano favorável, o que é respaldado também pelo crédito direcionado via BNDES e um ano safra positivo. Os dados de vendas internas no atacado de tratores de roda e colheitadeiras no Rio Grande do Sul, estão na mesma direção. Em junho, o estado gaúcho foi responsável por 15,7% do total das vendas de tratores do Brasil, e 50,5% da região Sul. No caso das colheitadeiras, a participação das vendas no Brasil foi de 10,6% e de 42,1% na região Sul. As vendas de

DIEESE – Subseção FTM-RS/CUT

Técnica Responsável: Cristina Pereira Vieceli – cristinavieceli@dieese.org.br
Cep 90.030-130 | www.dieese.org.br | errs@dieese.org.br

tratores gaúchas em junho somaram 657 unidades, o que corresponde uma variação de 33,5% em relação a maio de 2018. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, houve um crescimento de 18,81% e no acumulado do ano um decréscimo de -13,4%. No caso das colheitadeiras de cana, o estado gaúcho vendeu 51 unidades em junho, o que representa um crescimento de 264,3% em relação ao mês imediatamente anterior, quando foram vendidas somente 14 unidades, e 64,52% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior. Já no comparativo com as vendas no acumulado do ano, os resultados permanecem negativos, com variação de -22,3% (TABELA 4)

TABELA 4
Vendas internas no atacado de tratores e colheitadeiras por região, 2017-2018

Região	2018			2017		Variação (%)		
	Jan-Jun (A)	Mai (B)	Jun (C)	Jan-Jun (D)	Jun (E)	C/E	C/B	A/D
Tratores de Rodas								
Rio Grande do Sul	2.244	492	657	2591	553	18,81%	33,5%	-13,4%
Total Sul	5.209	1.038	1.300	6300	1291	0,70%	25,2%	-17,3%
Total Geral	16.435	2.834	4.191	18102	3476	20,57%	47,9%	-9,2%
Colheitadeiras de cana								
Rio Grande do Sul	394	14	51	507	31	64,52%	264,3%	-22,3%
Total Sul	849	84	121	971	85	42,35%	44,0%	-12,6%
Total Geral	2.101	249	480	1915	289	66,09%	92,8%	9,7%

Fonte: ANFAVEA. Elaboração: Dieese –
Subseção: Dieese - FTM/RS-CUT

1. Clipping de reportagens

1. Empresas criam cargos de gestor para a diversidade

Reportagem divulgado no Jornal Valor Econômico, dia 21 de junho de 2018

<https://www.valor.com.br/carreira/5609971/empresas-criam-cargos-de-gestor-para-diversidade>

Reportagem trata sobre a criação de cargos específico em grandes empresas multinacionais para tratar exclusivamente sobre a pauta de inclusão de minorias políticas, como negros, mulheres e LGBT. Uma das empresas destacadas na reportagem é a John Deere, onde foi criado recentemente um cargo de gerente de diversidade e inclusão. Outras grandes empresas que estão trabalhando na área são a Microsoft, Dow, fabricante do ramo químico e White Martins, fabricante de gases industriais.

Independente da real efetivação de políticas de inclusão para a diversidade, é interessante notar alguns pontos que podem ser utilizados na estratégia política dos sindicatos. Primeiro, a pauta da inclusão e da diversidade está sendo largamente utilizada como propaganda de “boas empresas para trabalhar e investir”, essa notícia demonstra que a preocupação das companhias é notória, a ponto de contratarem um profissional exclusivamente para adotar políticas nessa área.

A preocupação das companhias é uma resposta às demandas sociais, e as mudanças na sociedade, e na conjugação das famílias. O espaço para o movimento sindical, nesse sentido, é amplo, tanto de fiscalização: será que as empresas de fato estão implementando políticas de inclusão? Quais seriam essas políticas? Mas também de proposição: Será que o movimento sindical não poderia aproveitar que essa pauta está em ascensão e lutar pela ampliação de direitos, tanto para mulheres, como para pessoas com responsabilidades familiares, juventude e LGBT? Como estão as convenções coletivas de trabalho nestes setores? Outra questão que entra diretamente na pauta da diversidade é a da diminuição da jornada de trabalho, que está diretamente ligada à maior produtividade via automação: é possível gerar maior número de empregos, com jornadas reduzidas, garantindo para a classe trabalhadora mais tempo para cuidar da família, para o lazer e atividades intelectuais. Ou seja, lutar não somente por emprego, mas pela qualidade de tempo e de vida da classe trabalhadora.

2. Convergência de tecnologias eleva a produtividade

Reportagem divulgada no Jornal Valor Econômico, dia 29 de junho de 2018

<https://www.valor.com.br/empresas/5626407/convergencia-de-tecnologias-eleva-produtividade>

Reportagem trata sobre as mudanças na agricultura do Brasil nos próximos 20 anos. Segundo um estudo divulgado pela Embrapa, intitulado “Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira”, este período será marcado por fortes mudanças tão radicais como as ocorridas na década de 1970. Essas mudanças ocorrerão pela incorporação de tecnologias de diferentes áreas: biotecnologia, nanotecnologia, tecnologia da informação e ciência cognitiva. O estudo aponta que no período de 1975 a 2015 a produtividade da mão de obra na agricultura aumentou 5,4 vezes, da terra 4,4 e do capital 3,3 vezes, e a tendência é de aprofundamento nos próximos anos.

A reportagem destaca três indústrias localizadas no Rio Grande do Sul que estão implementando inovações tecnológicas, uma delas é a Stara, localizada em Não-Me-Toque, que implementou diversas inovações como a utilização de telemetria, Internet das Coisas, e sistema operacional Android. Os diretores apontam crescimento de 40% na produtividade nos últimos 10 anos. Outra empresa destacada é a John Deere, que lançou em maio o sistema Conectividade Rural, voltado para a gestão integrada de operações agrícolas e o

Centro de Operações, plataforma on-line de gerenciamento de dados. Por fim, a empresa AGCO, que investe em sistemas de telemetria e monitor de produtividade nas colheitadeiras.

É importante notar que o segmento de máquinas agrícolas no Brasil vem se destacando na implementação de tecnologias da indústria 4.0, o que, por um lado, aumenta a produtividade e tem potencial de ser ambientalmente sustentável, mas por outro, elimina postos de trabalho, inclusive os de maior qualificação. Quais são as respostas do movimento sindical à essas mudanças? Será que existem espaços para utilizarmos essa tecnologia ao nosso favor, melhorando a comunicação com a base? Como a classe trabalhadora irá viver sem salários e empregos de qualidade? Alguns países desenvolvidos estão já estudando soluções como a taxaço sobre robôs e também a ideia de renda mínima para toda a população. A questão da redução da jornada de trabalho também encontra terreno nesse debate. Permanece a questão a ser refletida: qual alternativa que a classe trabalhadora está pensando para o Brasil e a América Latina?